

V SIANCO



## SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



Apoio



Financiamento



### RESUMO EXPANDIDO

#### EIXO TEMÁTICO: DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

#### O RIZOMA DA EXPRESSÃO EM CORES E SONS: TRANSMÍDIA, CRÔNICA E O TRIETO DO CUIDADO NO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DE ESTUDANTES COM TEA EM CAIRU-BA

Fabiane de Jesus Caldas Brito<sup>1</sup>.  
Ivo Falcão da Silva<sup>2</sup>.

#### INTRODUÇÃO

Este resumo é fruto de uma experiência real de entrecruzamento de enunciados vivos, conforme discute Bakhtin (2011), numa cadeia dialógica discursiva imensurável de aprendizados, entre doutoranda, orientador e inspirações das profundas reflexões do professor Dante Augusto Galeffi. É uma expressão da essência do “próprio e apropriado”, que se opõe aos modelos de ensino rígidos, padronizados, impostos e generalizados, meramente classificatórios ou desclassificatórios, para uma construção autêntica das singularidades dos sujeitos, imersos em complexidades existenciais, rumo a uma jornada de autoconhecimento e florescimento.

Essa ruptura representa a base filosófica da pesquisa de doutoramento do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento – PPGDC, que versa sobre como as transmídias do gênero discursivo crônica serão capazes de desenvolver competências linguísticas de estudantes com Transtorno do Espectro

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento – PPGDC.

<sup>2</sup> Orientador docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento – PPGDC.

Autista – TEA, matriculados no Ensino Fundamental de duas escolas públicas do município de Cairu – Bahia.

## **APORTE TEÓRICO**

Na expectativa de alcançar o objetivo de criar crônicas discursivas contextuais e transformá-las em transmídias, o ponto de partida será a continuidade de “enunciados vivos” plenos de ecos dialógicos no processo de comunicação discursiva, que se constroem e são construídos no texto por interação sociocognitivas (Bakhtin, 2011; 2016), (Geraldí, 2013); (Marcuschi, 2008; 1999 (Smith, 2003). Essa compreensão vai além de ações linguísticas e cognitivas, “É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade” (Marcuschi, 2008, p. 230), permitindo positivar vivências, sonhos, perspectivas e aprendizados.

A metáfora do rizoma, inspirada no conceito de Deleuze e Guattari (1995), representa as ramificações de raízes diversas em todas as direções, visto que a proposta de pesquisa não apresenta uma estrutura fixa, mas uma articulação com uma produção artística contextual da doutoranda autora, em vivência com estudantes do espectro autista, que processam informações de maneira não linear e multissensorial. Para Deleuze e Guattari (1995),

Um rizoma não cessaria de conectar cadeias semióticas, organizações de poder, ocorrências que remetem às artes, às ciências, às lutas sociais. Uma cadeia semiótica é como um tubérculo que aglomera atos muito diversos, linguísticos, mas também perceptivos, mímicos, gestuais, cogitativos: não existe língua em si, nem universalidade da linguagem, mas um concurso de dialetos, de patoás, de gírias, de línguas especiais (Deleuze; Guattari, 1995, p. 13).

As transmídias de crônicas discursivas serão catalisadoras deste rizoma por não se limitar ao texto escrito, mas desdobrar-se em plataformas de linguagens com cores, sons e imagens. Essa multimodalidade permitirá que estudantes com TEA construam conhecimentos significativos e desenvolvam suas competências e habilidades linguísticas, de forma intrínseca às suas sensibilidades e modos de compreensão, permitindo que as percepções únicas de cada estudante encontrem ressonância e significado em um universo de possibilidades.

A crônica, por ser um gênero discursivo que narra acontecimentos cotidianos e subjetivos, se tornaria o meio pelo qual os/as estudantes seriam incentivados a

observar o seu entorno, suas vivências sensoriais (a luz que pulsa, o som que ecoa, a textura que incomoda ou acalma), suas rotinas, seus focos de interesse específicos, suas emoções e forma de expressá-las. É uma atitude “aprendente radical”, que segundo Galeffi (2020), significa que estes seriam protagonistas na busca por sua própria forma de comunicação e compreensão de mundo.

Nessa perspectiva, ao aplicar o “Trietro do Cuidado”, de Galeffi (2017), que integra as dimensões ambiental, social e mental, nas produções narrativas, espera-se o desenvolvimento integral dos/das estudantes com TEA. Na dimensão ambiental, as narrativas podem explorar os recursos sensoriais das praias, som das ondas, textura da areia, cores do pôr do sol, vida marinha, mangues, mata atlântica, o senso de pertencimento ao ecossistema, às manifestações culturais e turísticas territoriais, dentre outras possibilidades. Na dimensão social, as crônicas podem narrar o cotidiano de estudantes autistas, as dificuldades de interação social, comunicação e aprendizagem, bem como suas potencialidades, diversas formas de interação e histórias de superação. Esse é momento de dar voz, quebrar preconceitos, compartilhar singularidades e celebrar a riqueza da diversidade. Na dimensão mental, a crônica, enquanto espaço de autoexpressão, permitiria que os/as estudantes expressem suas percepções internas, emoções e pensamentos para que a proposta desenvolva-se em um ambiente de acolhimento, bem-estar, fortalecimento da autoestima, senso de autoria e reconhecimento, estados essenciais para saúde mental e desenvolvimento pessoal.

A neuroplasticidade, capacidade que o cérebro tem de fazer e desfazer ligações entre neurônios, está diretamente relacionada com a aprendizagem a partir de estímulos e novas experiências (Cosenza; Guerra, 2011). A abordagem da neurociência possibilita compreender fenômenos cognitivos e fundamenta esta proposta por possibilitar compreender que é possível desenvolver metodologias para libertar estudantes autistas da falsa incapacidade de aprender, visto que na verdade faltam pesquisas, formação de professores, metodologias e políticas públicas direcionadas para que se possa ensinar da forma que o outro aprende.

## **MÉTODO E DISCUSSÃO**

Este resumo apresenta as primeiras proposições de estudo teórico que fundamentará a pesquisa de tese de doutorado, de abordagem qualitativa e procedimentos de pesquisa-ação e intervenção pedagógica. Segundo Thiollent

(2011), a especificidade da pesquisa-ação está na sistematização e avaliação de uma ação voltada à resolução de um problema coletivo em que pesquisadores e participantes atuam de forma cooperativa e participativa.

Nessa perspectiva, a pesquisa-ação dialoga com o referencial teórico apresentado para aumentar o conhecimento da pesquisadora sobre maneiras de analisar o problema e encontrar soluções para enfrentá-lo no âmago das interações coletivas, visto que os sujeitos envolvidos serão protagonistas dos aprendizados. A esse propósito, Thiollent (2011, p. 81) argumenta que a produção de conhecimento proveniente de pesquisa-ação pode contribuir para “o esclarecimento de microsituações escolares e para a definição de objetivos de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes”, ou seja, pesquisa-ação como prática de transformação.

O *lócus* da pesquisa é o município arquipélago de Cairu – Bahia, localizado no território do Baixo Sul da Bahia, contendo 27 escolas e 4.668 estudantes. Segundo levantamento atual da Secretaria de Educação de Cairu, 86 estudantes apresentam diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista e 200 estão aguardando diagnóstico. A partir desse levantamento foi possível identificar que há uma concentração maior de estudantes autistas em dois polos turísticos: Morro de São Paulo e Gamboa. Sendo assim, os sujeitos da pesquisa serão os/as estudantes matriculados no Ensino Fundamental de duas escolas destas duas localidades.

Os encontros com os/as estudantes serão estruturados em oficinas de leitura de crônicas discursivas contextuais, transmídias e produção de transmídia coletiva. Inicialmente serão propostos 10 encontros (individuais e coletivos), que poderão ser ajustados de acordo com as necessidades reais dos estudantes para alcançar os objetivos propostos, visto que ao final de cada oficina será realizada a análise dos avanços cognitivos para planejamento do próximo encontro.

## **RESULTADOS**

Espera-se um florescimento polilógico, em que as competências linguísticas serão manifestadas na capacidade do estudante, com Transtorno do Espectro Autista, de comunicar e expressar seu mundo de múltiplas formas e diversos canais.

Os resultados da pesquisa serão apresentados à comunidade escolar, à Secretaria de Educação de Cairu com encaminhados para possíveis reformulações de documentos norteadores da Educação Inclusiva, projeções para o fazer

pedagógico, formação de professores, oficinas e metodologias para um ensino inclusivo e para as diversidades.

## CONCLUSÃO

Esta proposta é um convite à revisão de paradigmas sobre o processo de ensino e aprendizagem e formas de inclusão da comunidade aprendente atípica. É uma abordagem que não só propõe o desenvolvimento linguístico de estudantes com TEA, mas cultiva um ambiente em que a singularidade é a norma, a multiplicidade é a linguagem e o cuidado triético é o caminho para um florescimento humano pleno e corresponsável, construindo um futuro mais inclusivo e poeticamente habitável para todos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs**, v. 2. São Paulo: Ed. 34, 1995.

GALEFFI, Dante; MARQUES, Maria Inês Corrêa; Rocha-Ramos, Marcílio. **Transciclopédia em Difusão do Conhecimento**. Salvador, Quarteto, 2020.

GALEFFI, Dante. **Didática filosófica mínima: ética do fazer-aprender a pensar de modo próprio e apropriado como educar transdisciplinar**.

GALEFFI, Dante. **Recriação do Educar: Epistemologia do Educar Transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Novas Edições Acadêmicas, 2017. Salvador, Quarteto, 2017.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual**, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ed. São Paulo: Cortez, 2011.